



## Resumo Projeto de Pesquisa

<b>Título: Vozes no papel: a oralidade na escrita literária e historiográfica</b>
<b>Coordenador:</b> Prof. Dr. Luiz Otávio de Magalhães
<b>Linha de Pesquisa:</b> Linguagens e Práticas Sociais
<b>Data de Início:</b> 01 março 2013
<b>Situação do Projeto:</b> ( ) início de funcionamento ( X ) em andamento ( ) desativado ( ) concluído
<b>Natureza do Projeto:</b> ( X ) Pesquisa ( ) Inovação ( ) Extensão ( ) Outra
<b>Colaboradores do PPGCEL e outros Programas:</b>  Nome: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rita de Cássia Mendes Pereira Categoria: docente colaborador interno
<b>Estudantes envolvidos (Graduação e Pós-Graduação):</b>  Nome: Fernando Marvitor Duque Portela Categoria: estudante de mestrado – bolsista FAPESB  Nome: Tamilis Loredó de Oliveira Categoria: estudante de mestrado
<b>Agência de Financiamento:</b> <b>Data do início:</b> <b>Data do fim:</b>
<b>Resumo:</b>  Antes de se constituírem em universos estanques, cultura oral e cultura escrita, em diferentes contextos históricos, apresentam diversos pontos de convergência. No século V a.C., o ateniense Tucídides, o primeiro a representar sua atividade associada ao verbo “escrever” ( <i>graphein</i> ), viveu num mundo em que a circulação e a “publicação” (o tornar público) de obras escritas dependiam basicamente dos recursos da voz e da audição. Escrevia-se, no mais das vezes, não para um leitor, mas para um ouvinte. Da mesma forma, no mundo medieval, como demonstrou, dentre outros Paul Zumthor, a persistência de tradições culturais orais afetava significativamente as formas de composição e divulgação tanto dos textos poéticos quanto dos teológicos. Já no Brasil do século XX, João Cabral de Melo Neto, em seu poema autobiográfico “Descoberta da Literatura” revelou os mecanismos que o levaram de menino de engenho à condição de homem da escrita: foi a partir prática da leitura de “romances de barbante”, em voz alta, para um público de pessoas iletradas – os peões trabalhadores do engenho, “cassacos do eito” – que o garoto, filho do senhor daquelas terras e daquelas gentes, se descobriu literato. Guimarães Rosa, por seu turno, compondo seu grande sertão ao avesso dos modos de Euclides da Cunha – o narrador alienígena que escreve a campanha de Canudos – dá voz aos homens e mulheres das Gerais,



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB**  
**Recredenciada pelo Decreto Estadual nº 9.996, de 02.05.2006**  
**Programa de Pós-Graduação Letras: Cultura, Educação e Linguagens**  
**Colegiado do Curso de Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens**  
Fone: (77) 3424-8695      E-mail: [ppgcel@gmail.com](mailto:ppgcel@gmail.com)



utilizando os recursos da linguagem para que o sertão “fale” em suas páginas. Com base nestas indicações, este projeto de pesquisa tem por objetivo desenvolver estudos que evidenciem, em diferentes textos literários e historiográficos, as influências – e, por vezes, as tensões – exercidas pelas tradições orais, que podem se revelar na definição dos temas das narrativas, nas estratégias de registro de elementos das culturas tradicionais e nas formas de composição e de divulgação de seus escritos.